opusdei.org

“Peço aos sacerdotes que amem o confessionário”

Em 31 de outubro de 1972, no Porto, São Josemaria em 1972 apelou à generosidade dos sacerdotes para atender as pessoas na confissão.

31/10/2021

No século XIX, Ars, uma pequena aldeia francesa, foi durante muitos anos o centro da vida religiosa do país. Entre 1818 e 1859, o afluxo de peregrinos foi tão grande que a

companhia ferroviária que servia o distrito teve de abrir um escritório especial na cidade de Lyon para organizar o tráfego entre esta grande cidade e a pequena cidade de Ars. O motivo foi o sacerdote da cidade, Jean-Marie Vianney, que nasceu em 1786. Teve de superar muitas dificuldades para finalmente ser ordenado sacerdote e quando lhe foi confiada a paróquia de Ars, através da sua pregação, mortificação, oração e caridade, promoveu o seu avanço espiritual de uma forma admirável.

Durante 42 anos a vida de São João Batista Maria Vianney foi marcada pelo seu amor à sua vocação sacerdotal e pela sua dedicação às almas. O Santo Cura d'Ars, como é familiarmente chamado na Igreja, passava mais de dezesseis horas por dia no confessionário, perdoando os pecados em nome de Deus, encorajando, oferecendo o calor do

seu afeto humano e a sua identificação com Jesus Cristo Sacerdote. Pio XI canonizou-o em 1925 e declarou-o padroeiro de todo o clero secular. Os habitantes de Ars não são hoje mais de mil, mas a pequena localidade francesa atrai todos os anos 500.000 peregrinos de todo o mundo.

Álvaro del Portillo e o fundador do Opus Dei em Ars

São Josemaria recorreu sempre com fé à intercessão de São João Maria Vianney e realçou o seu exemplo de sacerdote. A primeira viagem do fundador do Opus Dei à cidade de Ars, para visitar os lugares onde realizou o seu trabalho sacerdotal com tanta fidelidade e para rezar diante dos seus restos mortais, foi em 1953. Mais tarde, e sempre acompanhado por D. Álvaro del Portillo, regressou em numerosas

ocasiões, em 1955, 1956, 1958, 1959 e 1960.

No dia 31 de outubro de 1972 São Josemaria teve uma reunião com sacerdotes no Porto. A todos falou da importância da sua missão sacerdotal a exemplo de S. Cura d'Ars. "Sentem-se no confessionário todos os dias, ou pelo menos duas ou três vezes por semana, à espera de almas como um pescador espera que o peixe pique. No início, talvez não venha ninguém. Leve o seu breviário, um livro para leitura espiritual ou algo para meditar. Nos primeiros dias, conseguirá fazê-lo; depois, virá uma senhora idosa e ensinar-lhe-á que não basta que ela seja boa, que ela tem de trazer os seus netos. Quatro ou cinco dias depois, virão duas meninas pequenas, e depois um menino grande, e depois um homem, um pouco às escondidas…

Ao fim de dois meses não te deixarão viver, nem poderás rezar nada no confessionário, porque as tuas mãos ungidas serão, como as de Cristo - porque tu és Cristo – a dizer: ‘Eu te absolvo’. E concluiu: Ama o confessionário, ama-o, ama-o! (…). Esta é a forma de reparar a nosso Senhor por tantos dos nossos irmãos que agora não querem sentar-se no confessionário, nem ouvir almas, nem administrar o perdão de Deus”.

(São Josemaria, Notas de uma reunião com sacerdotes no Porto, 31 de outubro de 1972. AGP, P04, vol. II, p. 758).

pdf | Documento gerado automaticamente de https://opusdei.org/pt-br/article/peco-aos-sacerdotes-que-amem-o-confessionario/ (12/12/2025)